

EXCLUSIVO

Catanduva cresce pouco em 12 anos: o que o resultado do Censo sinaliza

População aumentou pouco mais de 2 mil pessoas no período, segundo prévia divulgada pelo IBGE, e recursos podem diminuir

GUILHERME GANDINI
EDITOR-CHEFE

A prévia do Censo Demográfico 2022 divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostra que Catanduva cresceu pouco no quesito populacional, nos últimos 12 anos, desde a última contagem censitária. Levando-se em conta a estimativa traçada para 2021, o resultado até sugere que a população “encolheu”, apesar do aumento registrado no período.

De acordo com os dados do IBGE, foram contados 114.953 habitantes na cidade até o dia 25 de dezembro, revelando crescimento de 1,8% na comparação com os 112.820 contabilizados pelo Censo de 2010. Por outro lado, a estimativa do instituto para o ano passado era de que a cidade teria por volta de 123.114 moradores – número que ficou bem distante da realidade.

O resultado do Censo ainda pode aumentar, já que os agentes continuam em campo. “Essa

relação é uma prévia da população até hoje, poderá sofrer alterações até 30 de janeiro, ainda estamos em campo verificando domicílios que estão ausentes de moradores e recusas por parte de moradores também”, explica Edson da Silva, coordenador de área do IBGE.

Até o dia 18 de dezembro, conforme noticiado por O Regional, cerca de 1,9 mil domicílios estavam com moradores ausentes – que não estão sendo localizados pelos recenseadores e 430 pessoas ainda se recusam a responder os questionários ou a atender as equipes. Outras 6,5 mil imóveis foram classificados como vagos e 2 mil considerados de uso ocasional.

“Seguimos fazendo todo o esforço para, até o último dia, chegar à população mais próxima da nossa realidade. Ao final, mostraremos todos os números e indicadores de forma transparente”, diz Silva, reconhecendo que nada indica para mudança verdadeiramente drástica no cenário.



PAULO ROBERTO ORNELLAS

Resultado do Censo ainda pode mudar, já que os agentes continuam em campo até 30 de janeiro

PRÉVIA PARA O TCU

O IBGE enviou a prévia da população brasileira ao Tribunal de Contas da União (TCU), na quinta-feira, 28. Todo final de ano, o órgão entrega ao TCU a relação da população de todos os municípios, mas, sem a conclusão do Censo, o instituto

decidiu realizar um cálculo da população com base nos dados já levantados. No país, foram contabilizadas 207.750.291 pessoas.

O número de habitantes é utilizado na definição do Fundo de Participação dos Municípios, o FPM, e para determinar

o tamanho das representações políticas, como na quantidade de vereadores e de deputados federais e estaduais. A contagem populacional também tem reflexo na composição de outros tributos, a exemplo do ICMS, que é repartido entre as cidades.

Especialista frisa que é preciso analisar os dados e agir

O que o crescimento tímido de Catanduva, se confirmado, sinaliza? A questão foi apresentada por O Regional ao administrador Fabio Rinaldi Manzano, membro do Grupo de Excelência em Gestão Pública do Conselho Regional de Administração do Estado de São Paulo (GEGP CRA/SP). “Primeiro será preciso analisar o total da população brasileira e ver qual movimento foi feito. O mesmo vale para a população de São Paulo. Se o crescimento foi semelhante ao de Catanduva, não devemos ter grandes mudanças em repasses de tributos, por exemplo. Por outro lado, se o país e o estado cresceram mais, o município poderá perder repasses de recursos e, se for o sentido oposto, tende a ganhar”, pontua Manzano, com relação à área financeira.

O especialista alerta que o Censo deve ser utilizado para a tomada de decisões sobre políticas públicas: “Os dados do IBGE devem ser minuciosamente analisados e utilizados pelos gestores públicos, principalmente os prefeitos e secretários municipais. Por exemplo: a faixa etária da população em cada bairro é um importante indicador para fundamentar a implantação de creches ou escolas, evitando gastos desnecessários com transporte escolar ou o improvisado através de “puxadinhos” nas unidades existentes, muitas delas até recém-construídas”.

Outro exemplo citado por ele é com relação à aprovação e implantação de loteamentos, principalmente para a população de baixa renda. Manzano esclarece que tais empreendimentos devem ter como referência a evolução das características da população, evitando a criação de “bolsões de pobreza” ou o “cercamento” do município com loteamentos populares que, além de demandarem muitos serviços públicos, ainda podem tomar o lugar de distritos industriais que tendem a gerar oportunidades e riqueza para a população. “Planejar é preciso”, ressalta.

COMO FICARAM AS CIDADES DA REGIÃO

MUNICÍPIO	CENSO 2022	CENSO 2010	ESTIMATIVA 2021
Ariranha	7.595	8.547	9.851
Cajobi	9.129	9.768	10.649
Catanduva	114.953	112.820	123.114
Catiguá	7.004	7.127	7.905
Elisiário	3.141	3.120	3.742
Embaúba	2.331	2.423	2.446
Fernando Prestes	5.925	5.534	5.805
Itajobi	16.824	14.556	15.331
Marapoama	3.295	2.633	3.097
Novais	4.410	4.592	6.057
Palmares Paulista	9.475	10.934	13.691
Paraíso	6.099	5.898	6.536
Pindorama	14.590	15.039	17.378
Pirangi	10.885	10.623	11.524
Santa Adélia	14.018	14.333	15.639
Tabapuã	11.323	11.363	12.561